



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Licenciatura em Sociologia

Monografia

Título:

Empregabilidade para estudantes finalistas universitários: Estratégias de adaptação face ao contexto social marcado pelo desemprego no País

Autor: Dicson Salomão Hilário Chemane

Maputo, Outubro de 2022

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Licenciatura em Sociologia

Título:

Empregabilidade para estudantes finalistas universitários: Estratégias de adaptação face ao contexto social marcado pelo desemprego no País

Monografia apresentada à Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia.

Autor: Dicson Salomão Hilário Chemane

Supervisora: Prof^a. Dra. Nair Teles

Maputo, Outubro de 2022

Título:

Empregabilidade para estudantes finalistas universitários: Estratégias de adaptação face ao contexto social marcado pelo desemprego no País

Monografia apresentada à Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia.

Comité do júri

O Presidente

O Supervisor

O Arguente

Maputo, Outubro de 2022

Declaração de Honra

Eu, Dicson Salomão Hilário Chemane, declaro por minha honra, que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas, no texto e nas referências bibliográficas, as fontes utilizadas.

Maputo, aos ____ de _____ de 2022

Assinatura

Dicson Salomão Hilário Chemane

Dedicatória

Dedico esta monografia às duas mulheres que foram fundamentais na construção das raízes da minha educação: minha mãe Cristina Manganhela e minha avó Elisa Salomão Manganhela. O meu Muito Obrigado!

Dedico igualmente este trabalho aos meus futuros filhos, para que sigam o exemplo do pai.

Agradecimento

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, saúde, conhecimento e sucessivas bênçãos.

Quero tecer meus profundos agradecimentos aos quadros da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. Os meus agradecimentos são estendidos a todos os professores do Departamento de Sociologia pelos ensinamentos que transmitiram durante o meu percurso académico. Em especial, a minha supervisora de monografia, a professora Nair Teles, pelas orientações que me deu, pela paciência, pelas palavras motivacionais, pela disponibilidade, interesse e dedicação que sempre demonstrou ao longo do desenvolvimento deste trabalho, desde a concepção do projecto até a redacção da monografia e os meus agradecimentos são estendidos ao Dr. Obede Baloi pelas experiencias partilhadas e palavras de aconselhamentos.

Agradeço a todos meus amigos e colegas de trincheira, nomeadamente: Leonardo Chico, Joaquim Massolonga, Neida Nhatave, Jerónimo Vubil, Maida Novela e Willion Lavieque pelos momentos passados na academia e pelas dificuldades partilhadas.

Um especial agradecimento vai ao meu amigo mais chegado Jacinto Benhamate pelo apoio incondicional e sobretudo moral prestado durante a elaboração da monografia.

Quero prestar meus agradecimentos a todos os meus familiares em especial aos meus irmãos: José Magaia, Fátima Mabote e Armando Magaia, as minhas cunhadas, aos meus sobrinhos e aos meus tios Isabel Mutemba e Paulo Mutemba, pelas palavras de incentivo e por todo apoio prestado durante a minha formação

Os meus agradecimentos são estendidos aos meus amigos mais próximos e as pessoas mais queridas: António Miambo, Joaquim Faduco, Lúcia Chiwaya, Lúcia Lucas, Ester Xerinda, Arnaldo Xerinda e Amísia Uique, por sempre depositarem confiança no meu trabalho.

Por fim e não mais importante, agradeço a todos os entrevistados pela sua disponibilidade e paciência, pois graças a sua contribuição foi possível a elaboração deste trabalho.

A quem não tenha mencionado que também contribuiu directa ou indirectamente na minha formação, o meu Muito Obrigado!

Lista de Siglas, Acrónimos e Abreviaturas

BM – Banco Mundial

CR – Constituição da República

FADM – Forças Armadas de Defesa de Moçambique

FMI – Fundo Monetário Internacional

FLCS - Faculdade de Letras e Ciências Sociais

GdM – Governo de Moçambique

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEFP – Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional

MITESS – Ministério do Trabalho e Segurança Social

OIT – Organização Internacional dos Trabalhadores

OTM – Organização dos Trabalhadores Moçambicanos

PEA – População Economicamente Activa

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PQG – Plano Quinquenal do Governo

PRM – Polícia da República de Moçambique

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

USD – Dólar, moeda norte-americana

Resumo

A pesquisa teve como objectivo compreender as diferentes estratégias de adaptação em um contexto social marcado pelo desemprego. Para responder a essa problemática recorremos a teoria da anomia. Em termos metodológicos a pesquisa foi de carácter qualitativo, onde recorremos a entrevista semiestruturada para entrevistar um total de 10 indivíduos, 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Constatamos através da abordagem teórica mertoniana que os jovens estudantes, em particular os do ensino superior, ao ter conhecimento sob um contexto negativo ao emprego no país não ficam estáticos diante das transformações sociais, eles, por um lado, recorrem a mecanismos convencionais e, por outro, a mecanismos não convencionais de integração profissional. No final, há crença de que os mecanismos são amplamente usados e surtem o efeito desejado. Verificamos que o fenómeno do desemprego embora afecte o bem-estar social dos indivíduos, exerce uma função social, pois garante a manutenção dos laços entre os indivíduos, evita a estagnação social e coloca os indivíduos em reflexão diante da sua situação.

Palavras-chave: Estratégias de adaptação, jovens, universitários, desemprego.

Abstract

The research aimed to understand the different adaptation strategies in a social context marked by unemployment. To answer this problem, we resort to the theory of the subject and the theory of the anomie. In methodological terms, the research was qualitative, where we used a semi structured interview to interview a total of 10 individuals, 5 male and female. which emphasize that young students, in particular those in higher education, having knowledge of their situation, do not remain static in the face of social changes, they on the one hand to unconventional mechanisms of professional integration, in the end the belief that such mechanisms are widely used and have the desired effect constitutes the central tonic of our study. We verified that the phenomenon of unemployment, although it affects the social well-being of the persons, exerts a social function, as it guarantees the maintenance of ties between persons, avoid social stagnation and puts the persons in reflection about their situation.

Keywords: Adaptation strategies, young people, students, unemployment.

Índice

Comité do júri	i
Declaração de Honra	ii
Dedicatória	iii
Agradecimento	iv
Lista de Siglas, Acrónimos e Abreviaturas	v
Resumo	vi
Abstract	vii
Introdução	1
CAPÍTULO I	4
1.1. Da revisão de literatura à problemática	4
1.2. Objectivos	7
1.2.1. Objectivo geral	7
1.2.2. Objectivos específicos	7
1.3. Justificativa	7
CAPÍTULO II	9
2.1. Quadro teórico	9
2.1.1. Teoria da Anomia	9
2.2. Pontos Convergentes e Divergentes entre as perspectivas de Merton e Durkheim	12
CAPÍTULO III	14
3.1. Quadro conceptual	14
3.1.1. A estrutura cultural	14
3.1.2. A estrutura social	14
3.1.3. Comportamento conformista	14
3.1.4. Comportamento inovador	15

3.1.5. Comportamento ritualista	15
3.1.6. Comportamento rebelde.....	15
3.2. Conceitos auxiliares	15
3.2.1. Desemprego	15
3.2.2. Juventude	16
3.2.3. Estratégia	16
3.2.4. Estudante Finalista	17
CAPÍTULO IV	18
4.1. Metodologia.....	18
4.1.1. Natureza da pesquisa.....	18
4.2. Objectivo da pesquisa	18
4.3. População e Amostra	18
4.4. Técnica de recolha de dados	19
4.5. Técnica de análise de dados	20
4.5.1. Análise de conteúdo.....	20
4.6. Questões éticas observadas	20
4.7. Dificuldades da pesquisa	21
CAPÍTULO V	22
5.1. Apresentação, análise e discussão de resultados	22
5.2. Mecanismos convencionais de adaptação ao desemprego.....	23
5.3. Mecanismos não-convencionais de adaptação ao desemprego	26
5.4. Propostas encontras para mitigar-se o problema	29
5.5. Expectativas e projecções dos jovens em relação ao seu futuro profissional.....	30
Considerações finais e recomendações.....	32
Referências bibliográficas	35
Outros documentos	37

Fonte electrónica.....	37
Apêndices	38
Termo de Consentimento Informado	38
Guião de entrevista realizado a estudantes finalistas	39
Guião de entrevistas realizadas em estudantes formados	41
Cronograma de actividades.....	42

Índice de tabelas

Tabela 1: Formas de Adaptação a uma sociedade anómica	12
Tabela 2: Dados sócio-demográficos dos entrevistados (uso de nomes fictícios)	23

Introdução

A noção moderna de desemprego emergiu nos finais do século XIX e início do século XX com a consolidação da sociedade industrial. Portanto, esta problemática é característica das sociedades modernas em um rápido processo de transformação social, e com o avanço da tecnologia, do conhecimento científico, da individualização e uma sociedade cada vez mais globalizada, cria-se um cenário propício para o aumento de casos de desemprego no mundo e em Moçambique em particular. "O país ocupa a quinta posição no ranking daqueles com os maiores índices de desocupação ao nível mundial" (PNUD, 2020).

De acordo com o IV Censo Geral da População (2017), Moçambique tinha uma população de cerca de 28.861.863 milhões de habitantes, número este que tem registado subidas nos últimos anos. Passados cinco anos, estima-se que a população actual ronde em torno de mais de 30 milhões de habitantes, constituída maioritariamente por jovens, cerca de 53,08%.

De acordo com a Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM), em 2019, esse índice situava-se em cerca de 24% e atingindo principalmente a camada juvenil, jovens estes que anseiam ingressar para o mercado de trabalho pela primeira vez.

Ainda de acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2020), Moçambique ocupa a 181ª posição no ranking dos países com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo. O problema intensificou-se com a eclosão da pandemia da COVID-19, que impôs restrições ainda mais severas na actividade económica, obrigando o governo assim como os indivíduos a reformularem novas formas de obtenção de renda.

"Com o encerramento de muitas empresas devido a crise instalada, houve uma redução no número de contratações de trabalhadores nas empresas e em contrapartida, verificou-se um aumento no número de despedimentos dos funcionários, muitas vezes sem nenhuma indemnização ou aviso prévio, o que acabou gerando mais indivíduos desempregados no país" (INE, 2020, p.12).

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2020, p.17), estima-se que pouco mais de 43 mil pessoas perderam emprego e um total de 80 mil empresas foram obrigadas

a encerrar as portas e a rescindir contractos com os seus trabalhadores devido ao impacto das restrições impostas para travar a propagação da COVID-19.

Em 2019, contabilizou-se 189.846 desempregados, dos quais 50,7% procuravam o primeiro emprego. Por conseguinte, o emprego registado no 1º trimestre de 2020, decresceu 41,7% face ao período anterior. Através das estatísticas, constata-se cenários ainda críticos, principalmente no primeiro trimestre de 2020. Apesar da tendência de abertura das empresas ser positiva, ainda é visivelmente tímida o aumento da oferta de empregos (MITESS, 2020, p. 44).

O desemprego juvenil, no mundo e em Moçambique em particular, coloca o governo sob uma forte pressão. O rápido crescimento da população economicamente activa representa um desafio para o crescimento económico mais inclusivo, devido a inoperância das políticas públicas vigentes que são incapazes de assegurar postos de emprego para muitos jovens formados pelas universidades, que se vêem mergulhados em um cenário de incerteza relativamente ao futuro profissional.

Como possíveis soluções para a problemática, o Estado através do seu Plano Quinquenal do Governo optou pela criação de programas que incentivam o auto-emprego e a criação de micro, pequenas e médias empresas. Nos últimos mandatos do Presidente da República vigente, Filipe Jacinto Nyusi, foram implementadas diversas reformas de modo a combater os níveis altos de desocupação, destacam-se: a criação do fundo de apoio as iniciativas juvenis; meu kit meu emprego; prémio jovem criativo e o mais recente programa emprega, com o objectivo de tornar o jovem menos dependente do Estado.

As principais causas do desemprego estão relacionadas com aspectos económicos, políticos e sociais, esse fenómeno contribui para o aumento dos problemas relacionados com a saúde física e mental, propicia o aumento da pobreza e a consequente acessibilidade a determinados bens ou serviços públicos, promovendo assim um cenário de exclusão social. Portanto, há uma redução no bem-estar dos indivíduos, intensificação das desigualdades sociais, da marginalidade e desordem social.

Conseguir um emprego não é tarefa fácil num mercado que tem eliminado muitos postos de trabalho, e mais ainda, empregos estáveis já não demonstram ser uma realidade, num contexto que prevalecem contractos temporários e informalidades nas relações.

A questão agrava-se ainda mais, pois a tendência das pessoas é de começarem a acreditar que se não conseguem encontrar um espaço no mercado é porque não são suficientemente competentes para tal. Esse processo acaba por levar à permanente incerteza e angústia. Os que têm alguma colocação vivem inseguros quanto ao lugar que ocupam, sem saber até quando estarão nele e com uma obsessão de perdê-lo e ter de procurar um outro emprego formal. (Stefano, 2017, p.6)

Neste contexto, a pesquisa aqui arrentada foi elaborada no âmbito do trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane. Através dela pretendeu-se compreender de que forma os estudantes finalistas universitários adaptam-se face ao cenário económico marcado pelo desemprego?

Para tal, foram identificadas as estratégias, convencionais e não amplamente empregues pelos jovens no processo de adaptação face ao desemprego e procedeu-se ao levantamento das expectativas e projecções em relação ao seu futuro profissional.

Portanto, o trabalho de campo foi realizado na Universidade Eduardo Mondlane, localizada na cidade de Maputo, Avenida Julius Nyerere, Campus Universitário. Abrangeu alunos finalistas, que frequentavam o regime laboral, em uma situação de desemprego e com idades compreendidas entre os 20 à 28 anos de idade.

A realização da pesquisa tem por um lado uma motivação pessoal, na medida em que o sujeito da mesma constitui-se também como objecto da pesquisa, e em termos práticos o trabalho vai contribuir para a revisão da políticas públicas ligadas ao emprego no país.

Em termos estruturais, o estudo subdivide-se em 5 capítulos: primeiro temos a revisão de literatura consultada na elaboração do estudo, a problemática levantada, assim como os objectivos e justificativa da escolha do tema. Nos capítulos 2 e 3 foram apresentados os quadros teóricos e conceptual sucessivamente, isto é, a teoria e os principais conceitos que nortearam a pesquisa. No capítulo 4 foi apresentada a metodologia assim como as técnicas empregues no levantamento dos dados. No capítulo seguinte procedeu-se a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos no decorrer do trabalho de campo, a análise e discussão basearam-se nos objectivos específicos levantados, assim como no quadro conceptual e teórico empregues. E por teceremos as considerações finais dos principais elementos extraídos do estudo, assim como as respectivas referências bibliográficas consultadas.

CAPÍTULO I

1.1. Da revisão de literatura à problemática

Os anos 1980 em diante, os indivíduos pretendiam fazer carreira nas organizações governamentais ou empresas privadas e tinham como garantia uma certa estabilidade, hoje, no entanto, se fala em processos de enxugamento/*downsizing*, onde a cada dia existem menos indivíduos, realizando mais actividades. Nesse novo mercado, prolifera-se a solicitação de serviços temporários, prestadores de serviços autónomos, trabalhos por dia e por hora, dispensando os profissionais para conciliar diversos tipos de actividade e interesses profissionais (Malschitzky, 2004, p.97).

O jovem ao investir no capital humano espera ingressar no mercado de trabalho e colocar em prática tudo aquilo que aprendeu nos bancos universitários, porém ele se depara com uma outra realidade, a dificuldade de inserção profissional.
(Macassa & Covane, 2019, p.53)

"Em épocas passadas predominava uma certeza e possibilidade de planeamento das aspirações por parte dos jovens do ensino superior, pois a oferta e procura de trabalhadores era maior. Com o crescimento populacional verificado ao longo dos anos esta certeza que antes havia foi reduzindo, dando espaço a um ambiente de constantes incertezas em relação ao futuro, devido a uma maior competitividade e dinamismo no mercado de trabalho" (Ipólito, 2017 & Lima, 2020).

Neste contexto, emanaram da literatura consultada duas perspectivas que explicariam as causas do desemprego em Moçambique. A primeira perspectiva é de Floriano (2018), Tomazine (1995) e Santos (2013), que defendem que a causa principal do desemprego está na "incapacidade das políticas públicas do governo" em gerar postos de emprego suficientes para cobrir o número crescente de desempregados. E a segunda perspectiva de Macassa & Covane (2019), que defendem que a principal causa está relacionada a "inexperiência profissional dos estudantes finalistas" que terminam o seu curso muitas vezes sem estágios e enfrentam dificuldades de inserção no mercado de trabalho devido a sua inexperiência e a crescente competitividade registada.

Apesar da intensificação de campanhas desenvolvidas pelo governo, os níveis altos de desemprego continuam a ser um flagelo para a economia e população

moçambicana, com particular destaque para os jovens. Para além disso, o sub-emprego, a precariedade e informalidade são realidades que limitam ainda mais o número de moçambicanos com emprego decente no país (Floriano, 2018, p. 64).

Um outro factor que contribui para a elevação dos números de desempregados no país está directamente relacionada aos impactos da explosão demográfica, assim como as constantes migrações para os centros urbanos como a capital do país, que muitas vezes atraem indivíduos pertencentes a diversas religiões do país a procura de oportunidades de trabalho que muitas vezes se deparam com um cenário mais crítico em relação as suas zonas de origem (Tomazini, 1995, p.113).

De acordo com Floriano (2018), "a situação foi agravada pela crise financeira que afectou o país. A pesar das dificuldades enfrentadas, são muitas empresas que tem surgido anualmente, mas não oferecem um número significativo de vagas de trabalho, principalmente para os que ingressam para este mercado pela primeira vez".

"Algumas práticas não ortodoxas como a corrupção também limitam a igualdade de oportunidades no acesso ao emprego pois têm se tornado cada vez mais recorrentes nas organizações, minando assim, o bom funcionamento das mesmas" (Santos, 2013, p.9).

Assim sendo, a principal causa do desemprego resume-se na má gestão do governo, das políticas públicas que têm se tornado incapazes de dar respostas efectivas ao crescimento exponencial da população activa.

Um estudo realizado por Macassa & Covane (2019, p. 59) junto das entidades empregadoras, permitiu-nos compreender que as mesmas "*reconhecem que a exigência de experiência profissional limita a entrada de novos talentos no mercado de trabalho, mas devido aos seus objectivos e metas, não podem se submeter ao risco de contratar um novo quadro sem experiência profissional pelo facto de ainda terem de formar em termos práticos da tarefa, além disso, existe um receio devido a má qualidade de ensino.*"

Assim sendo, são poucas entidades empregadoras que contratam jovens finalistas universitários sem experiência profissional, pois a componente técnica pouco se faz sentir nos formados do ensino superior, os que fazem o ensino técnico médio tendem a ser uma mais-valia para as entidades empregadoras.

Não existe no país uma lei que proteja os jovens em busca do primeiro emprego, o que constitui um grande obstáculo na entrada dos mesmos no mercado de trabalho. A temática ligada ao desemprego juvenil tem sido discutida no âmbito da sociedade moçambicana enquanto um problema político, económico e social. Baseia-se numa ideia aparentemente simples, de que uma formação no ensino superior garantiria uma integração imediata no mercado de trabalho.

Com as crises económicas nos últimos anos, agravadas pela emergência da pandemia da Covid-19, estas interpretações e discursos sociais começaram a ser colocados em causa na esfera social e sobretudo científica, sendo assim, um objecto de preocupação da sociedade, do governo e da ciência.

A questão da falta de emprego formal em um país maioritariamente constituído por uma camada social jovem, com disposição e competências para o trabalho, seria uma das principais causas do surgimento de outros problemas sociais. Dentre eles, o risco de os indivíduos não disporem de determinados produtos de primeira necessidade (vestuário e alimento); de não poderem proporcionar melhores serviços de saúde (acesso a clínicas e farmácias privadas); educação (acesso a material escolar, escolas e universidades privadas) e habitação condigna.

Face a esta discussão brevemente apresentada, percebe-se que a taxa alta de desemprego coloca o governo sob uma forte pressão, aliado ao rápido crescimento da população e ao desenvolvimento técnico-científico, pode traduzir num problema de um crescimento económico inclusivo. As políticas públicas implementadas pelo governo tornaram-se insuficientes para constituir uma resposta efectiva para essa problemática.

Verifica-se que a tendência actual está em afastar-se da responsabilidade social e governamental, de criação de postos de trabalho, desenvolvendo campanhas que movimentam os jovens rumo ao empreendedorismo.

Em meio a esta dinâmica social, somos a favor do entendimento de que, os jovens, consciente ou não, ficam inaptos diante do problema da falta de emprego. Nas suas relações sociais, desenham estratégias de inserção ao mercado de trabalho ou para não dependerem exclusivamente do governo e das entidades privadas para obter uma fonte de renda. Todas essas estratégias constituem um mecanismo de adaptação diante de um contexto social marcado pelo desemprego.

Estando cientes dessa problemática e da dificuldade que há em um jovem, que concluiu a sua formação superior sem nenhuma experiência profissional, em se inserir no mercado de trabalho, pretendeu-se compreender: de que forma os estudantes finalistas universitários adaptam-se face ao cenário marcado pelo desemprego?

1.2. Objectivos

Esta pesquisa prendeu-se nos seguintes objectivos:

1.2.1. Objectivo geral

Compreender as estratégias de adaptação dos estudantes finalistas universitários em um contexto social marcado pelo desemprego.

1.2.2. Objectivos específicos

- Identificar as estratégias convencionais de adaptabilidade dos estudantes finalistas universitários ao contexto do desemprego;
- Identificar as estratégias não convencionais de adaptabilidade dos estudantes finalistas universitários;
- Retratar as expectativas e projecções dos estudantes finalistas em relação ao seu futuro profissional.

1.3. Justificativa

Acreditamos que este estudo possa vir a contribuir para uma compreensão mais próxima do fenómeno em estudo. É notória no contexto moçambicano, em comparação com outros países falantes da língua portuguesa, a escassez de estudos realizados sobre a temática.

Inferimos que a problemática do desemprego ou falta de empregabilidade estaria na origem de outros problemas sociais tais como: a desnutrição; o desemprego, propicia o abandono escolar pela falta de rendimentos para se suprir com os estudos; aumento dos níveis de criminalidade colmatados pelo cenário de pobreza extrema a qual os indivíduos estão sujeitos; a prostituição juvenil; mendicidade nos centros urbanos, entre outros.

Ao analisar este fenómeno usando lentes e metodologias da Sociologia é possível serem criadas condições, ao nível das instituições do governo por exemplo, para mitigar o problema, o que geraria uma maior motivação aos estudantes para ingressarem no ensino superior.

O estudo em causa tem uma relevância prática na medida em que reflecte sobre a necessidade de uma melhor organização das políticas públicas, de modo a mitigar o risco de ocorrência de alguns problemas sociais que podem comprometer o desenvolvimento e o bem-estar social dos indivíduos.

CAPÍTULO II

2.1. Quadro teórico

2.1.1. Teoria da Anomia

Émile Durkheim (1859-1917) e Robert K. Merton (1910-2003), sociólogos francês e americano, respectivamente reflectiram, dentre outros tópicos, sobre a a divisão do trabalho e a relação entre estrutura/anomia. Durkheim estabeleceu os pressupostos e o conceito de anomia nas obras da Divisão do Trabalho Social (1893) e O Suicídio (1897). Merton, posteriormente, dedicou-se a reformulação da teoria no artigo Estrutura Social e Anomia (em 1938), o qual viria a ser transformado na obra Teoria e Estrutura Sociais (1949).

A teoria da anomia desenvolveu-se sob orientação das teorias estruturais funcionalistas que se caracterizam, fundamentalmente, por interpretar e analisar a realidade social enquanto um organismo vivo e funcional.

A teoria da anomia foi concebida por Émile Durkheim como uma hipótese explicativa da ocorrência de uma forma específica de suicídio o “suicídio anômico”. Na realidade, Durkheim afirma que o normal será que a divisão do trabalho crie solidariedade social, só que diante deste quadro, poderão ocorrer perturbações do sistema, decorrentes de conflitos entre o trabalho e o capital (Machado, 2008, p. 103)

Assim sendo, a anomia, irá reflectir a perda das regras que antes comandavam as condutas dos indivíduos, revelando a necessidade de renovação do sistema. Ela é apontada como a causa social do desvio, da não aplicação da norma social (ou legal). Neste sentido, ela é entendida como um problema de não adaptação dos indivíduos às turbulências da modernidade (Dores, 2004, p. 16).

A perspectiva de Durkheim concebe o desvio como o resultado esperado do funcionamento do sistema social; ele é útil, não só por expressar a autoridade limitada da consciência colectiva, como por poder constituir um factor de mudança moral. No entanto, e acima de tudo, Durkheim reconhece a utilidade do desvio como factor de reafirmação da solidariedade colectiva, expressa na condenação ritual do criminoso (Machado, 2008, p. 104).

Posteriormente, sob influência de Durkheim, Robert Merton, desenvolveu e reformulou essa teoria, tendo apresentado pela primeira vez o conceito de anomia, aplicando-o aos comportamentos desviantes (entre os quais o crime), num artigo intitulado “Social Structure and Anomie”, publicado em 1938 na *American Sociological Review* (Merton, 1938).

Esse conceito aproxima-se expressamente da ideia durkheimiana de ausência de normas, acentuando a ideia de insegurança e incerteza nas relações sociais: *O grau de anomia de um sistema social mede-se pela extensão em que há ausência de consenso sobre as normas julgadas legítimas, com a conseqüente insegurança e incerteza nas relações sociais, as pessoas são confrontadas pela anomia substancial quando, como um dado de facto, não podem esperar com elevada probabilidade que o comportamento dos outros se conforme com os padrões que comumente consideram legítimos* (Dias & Andrade, 1997, p. 322).

Robert K. Merton relê essa teoria ao modelo de vida da sociedade americana da primeira metade do século XX. ‘É o momento de expansão económica vivido pelos Estados Unidos, a qual estimulava à procura desenfreada do sucesso e do bem-estar, consistente ascensão social e no êxito financeiro. Esses valores em um ambiente democrático, liberal e igualitário, estariam, sob o ponto de vista formal, ao alcance de todos, dependendo apenas do próprio esforço, das próprias virtudes e de muita dedicação, tratava-se do *American Dream*.

O autor pretende demonstrar que as condutas desviantes dos padrões ditos normais ou oficiais, em especial as de natureza criminal, são produto da própria estrutura da sociedade, que, para assegurar o progresso económico e evitar a estagnação social, estimula o desejo ilimitado de consumo e de acumulação de riqueza, sem, contudo, facultar a todos os indivíduos os meios necessários para, de forma lícita, alcançar esses objectivos.

A anomia é o resultado do desfasamento entre a estrutura cultural (objectivos, valores, interesses, fins) e a estrutura social (conjunto organizado das relações sociais). A estrutura cultural impõe a todos os cidadãos a prossecução dos mesmos fins e prescreve para todos os mesmos meios legítimos. Enquanto que a estrutura social forma o contexto real e diferenciado que condiciona a possibilidade dos membros da sociedade se orientarem para os objectivos culturais, respeitando as normas institucionalizadas.

O homem comum ambiciona atingir o sucesso profissional e económico, mas nem todos têm a possibilidade real de os atingir. Quando os indivíduos não conseguem alcançar o apresentado

e inculcado pela estrutura cultural (nomeadamente pela escola, família e local de trabalho), há um processo de reformulação ou de nível de aspiração. *Os indivíduos que assim procedem serão aqueles que ocupam as posições sociais mais desfavorecidas. Deste modo, a estrutura social reparte desigualmente as possibilidades de atingir os objectivos culturais generalizados e induz, por isso, o recurso a meios ilegítimos para acedê-los* (Merton, 2004, p. 109).

Nesse ambiente as altas ambições socialmente induzidas, acabariam por imperar a “lei da selva”, baseada no livre mercado e na competitividade sem limites, na qual nem sempre ganha o melhor, mas sim o mais forte, o mais esperto ou, simplesmente, o mais criminoso.

Nas sociedades contemporâneas – caracterizadas por serem mais complexas, dinâmicas – existiria a solidariedade orgânica. *Os indivíduos, em decorrência da divisão do trabalho, não compartilham as mesmas metas; a diferenciação entre eles provoca a desintegração dos valores e um enfraquecimento da consciência colectiva, podendo levar ao estado de anomia* (Durkheim, 1979, p.41)

Dentro desse cenário, surge a necessidade de se descobrir os efeitos que essa contradição provoca. Essa foi a segunda e talvez mais importante, contribuição de Merton.

Quando as estruturas culturais e sociais estão mal integradas, a primeira exigindo um comportamento que a outra dificulta, há uma tensão para o rompimento das normas ou para o seu completo desprezo (Dias & Andrade, 1997, p. 324).

Ele pretendeu encontrar respostas para as seguintes indagações: como os indivíduos lidam com a frustração gerada pela desarmonia entre aquelas duas estruturas sociais, uma induzindo o que a outra limita? Como eles se (in)adaptam, no que se refere à observância das normas postas?

As respostas para essas indagações passam por uma constatação prévia: diante da contradição entre as estruturas cultural e social, não se pode esperar um mesmo padrão comportamental de todos os indivíduos. Uns conseguem conquistar o sucesso pelos meios normais e outros não têm o mesmo desempenho (ou oportunidade de tê-lo). Dentre este último grupo de indivíduos, uns teriam mais autocontrole e maior capacidade de conviver com as frustrações e outros, nem tanto. Em outras palavras, haveria adaptação. Merton, então, procura tipificar essas formas de

adaptação. Ele evidencia cinco meios: a) conformismo, b) inovação, c) ritualismo, d) evasão, e) rebelião.

O seguinte quadro sintetiza a relação entre os objectivos culturais e a estrutura social, na produção dos distintos modos de acomodamento à sociedade.

Tabela 1: Formas de Adaptação a uma sociedade anómica

Modos de adaptação	Metas culturais	Meios institucionalizados
1- Conformidade	+	+
2- Inovação	+	-
3- Ritualismo	-	+
4- Evasão	-	-
5- Rebelião	+/-	+/-

Fonte: Dias & Andrade, 1997, p. 325.

Todos os comportamentos desviantes ou não conformistas analisados por Merton produzem a anomia, potenciando a desorganização social. Para que a integração e controlo social possam funcionar e a prevenção da ocorrência do desvio se possa concretizar, o autor acredita que é necessário aproximar os objectivos culturais dos meios e respostas institucionais, o que irá contribuir para a redução da pressão anómica. Neste sentido, propõe a implementação de políticas de universalização da educação e do pleno emprego.

2.2. Pontos Convergentes e Divergentes entre as perspectivas de Merton e Durkheim

Para ambos, o processo de anomia é desencadeado pela impossibilidade de se satisfazer as necessidades ou aspirações dos indivíduos através de meios socialmente prescritos. Porém, há importantes diferenças entre ambos. (Dias & Andrade, 1997, p. 324)

A reacção da sociedade contra o transgressor reafirma os valores comunitários e a validade das normas estabelecidas, revigorando a solidariedade e a coesão sociais. Ademais, certos delitos ajudam a comunidade a repensar suas crenças e a reflectir sobre a necessidade de superá-las,

abrindo caminho para mudanças importantes, evitando assim a estagnação social. (Machado, 2008, p.104)

Quanto as diferenças podemos vislumbrar que Durkheim tem uma concepção “naturalista” de desvio. Para ele, faz parte da natureza humana desejar sempre mais, razão pela qual as aspirações são ilimitadas e insaciáveis, o que inviabiliza a completa satisfação. (Dias & Andrade, 1997, p. 641)

Merton, contudo, parte do postulado do determinismo sociológico, ou seja, as aspirações não seriam inatas ao homem, mas induzidas pela própria sociedade. Assim, a impossibilidade de alcançar os objectivos individuais não está ligada a uma natural insaciabilidade dos desejos humanos, mas a um sistema social que, para evitar a estagnação, necessita estimular todos os seus membros a sempre desejarem mais.

Há outro ponto de divergência que diz respeito aos sectores sociais mais vulneráveis à força anómica. Para Durkheim, seriam os mais abastados financeiramente, ou seja, os mais afortunados estariam mais sujeitos à anomia do que os operários, pois o estado de subordinação destes, e inexistente nos primeiros, ajuda a “conter os desejos”.

Para Merton, é o contrário, a anomia se verifica com maior vigor nos membros das classes menos favorecidas, uma vez que o desequilíbrio entre os fins culturais e os meios socialmente legítimos para atingi-los é mais acentuado nas pessoas com poucos recursos financeiros e com deficiência educacional. Assim sendo, a situação financeira contribui para o surgimento de praticas desviantes.

Portanto, a perspectiva teórica apresentada por Robert Merton ajudou-nos de forma substancial a compreender a problemática da empregabilidade, onde identificamos as diversas formas de adaptação dos estudantes finalistas diante das intensas transformações sociais ocorridas.

CAPÍTULO III

3.1. Quadro conceptual

Neste estudo, recorreremos ao uso dos seguintes conceitos extraídos da teoria:

3.1.1. A estrutura cultural é o conjunto de valores que regulam o comportamento comum dos membros de uma determinada sociedade. São, portanto, os objectivos culturais de cada sociedade como, por exemplo, ascensão social e sucesso económico, no nosso estudo envolvem a obtenção de um emprego formal, a abertura de um negócio ou empresa e a estabilidade financeira no geral (Viana, 1998, p.114).

3.1.2. A estrutura social, por sua vez, é o complexo de relações sociais em que os membros de uma sociedade ou de um grupo se acham diversamente inseridos. Isto é, a estrutura das oportunidades reais, que condiciona de fato a possibilidade dos membros da sociedade se orientarem para os objectivos culturais, respeitando as normas institucionalizadas. No nosso estudo a estrutura social envolve todas as formas legitimadas socialmente para se adquirir um emprego como, a candidatura a vagas de emprego, formação académica ou especialização, mérito ou competência profissional exigida pelas entidades pública ou privada (Idem).

3.1.3. Comportamento conformista: É considerada a tipologia ideal, compartilham-se as metas culturais quanto os meios institucionalizados. É o ponto de referência a partir do qual Merton analisa os demais comportamentos que são entendidos como desviantes, na medida em que são contrárias as metas culturais e\ou aos meios institucionalizados, trata-se de uma modalidade estável e consensual de adaptação à sociedade. "Nesta situação, os objectivos culturais (expectativas, aspirações, desejos culturalmente interiorizados) são satisfeitos pelos meios legítimos (em conformidade com a ordem social). Os comportamentos identificam-se com as normas dominantes e assiste-se a um fortalecimento da coesão social (da estabilidade e continuidade da sociedade)" (Machado, 2008, p.114).

Neste contexto, aplica-se a título de exemplo, quando um individuo consegue a vaga de emprego usando mecanismos convencionais como a submissão de candidaturas, mérito profissional e competências.

3.1.4. Comportamento inovador: neste modelo de adaptações os objectivos culturais são atingidos pela transgressão dos meios institucionais, através de acções competitivas, dinâmicas, traduzidas em lutas pelo sucesso e poder sem tomar em consideração os meios. (Idem)

3.1.5. Comportamento ritualista: trata-se de um comportamento não-conformista porque desde que algumas aspirações básicas sejam satisfeitas, os indivíduos «prescindem» dos objectivos. Representa a demissão de parte das aspirações culturalmente definidas e traduz-se no cumprimento escrupuloso das normas e dos papéis socialmente prescritos. Esta forma de adaptação à sociedade gera personalidades submissas e conformistas que podem provocar situações de patologia social e de rigidez psicológica. Induz ainda estratégias de superação da ansiedade e frustração pela redução do nível da ambição e pela adopção da filosofia «não subas alto para não caíres baixo». É o comportamento típico do funcionário público, do “virtuoso burocrático”, que se limita a ir de casa para o trabalho, nada mais ambicionando do que a segurança no trabalho e o ordenado ao fim do mês (Idem).

3.1.6. Comportamento rebelde: nesta forma de adaptação à sociedade os indivíduos posicionam-se à margem da estrutura social e em oposição aos padrões culturais dominantes. Ocorre uma luta deliberada contra os valores, as normas, a ideologia e a moral que servem de modelo aos objectivos culturais e aos meios institucionais, provocando situações de conflito em que se exige a mudança da sociedade (por exemplos, manifestações sociais mais ou menos violentas, terrorismo, ameaças à paz e ordem pública, práticas políticas que aspiram a uma transformação revolucionária da sociedade) (Idem).

3.2. Conceitos auxiliares

3.2.1. Desemprego

Na perspectiva do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional - INEFP (2001) citado por Bata (2006, p. 33) "desemprego à semelhança de desempregado, define-se pelo número ou percentagem e pessoas sem trabalho, disponíveis para trabalhar e a procura de trabalho formal".

"Desemprego define-se por um desajuste entre a procura e a oferta de trabalho, resumindo-se numa maior oferta de mão-de-obra para pouca oferta de postos de trabalho, existido assim um

desequilíbrio." (Rainha, 2014, p.3). De acordo com Garraty (1997) citado por Reinert (2017, p. 2017) "desemprego significa a condição da pessoa sem algum meio aceitável de ganhar a vida."

Em meio aos conceitos apresentados, o nosso posicionamento vai ao encontro do conceito trazido pelo INEFP (2001) citado por Bata (2006, p.34), pois em comparação com as outras abordagens conceptuais, focaliza-se na situação de busca por um trabalho formal remunerado em uma entidade pública ou privada.

3.2.2. Juventude

De acordo com Peralva (1997, p.28), a juventude é uma condição social e histórica. Se há um carácter universal dado pelas transformações do indivíduo em uma determinada faixa etária, nas quais completa o seu desenvolvimento físico e enfrenta mudanças psicológicas, é muito variada a forma como cada grupo social, em um tempo histórico determinado, lida com este momento e o representa. De uma forma geral a juventude tem sido vista como uma fase da vida cheia de confrontos, instabilidades e angústias, mas também com muitas descobertas e conquistas

"Quando nos referimos a jovens estudantes, trabalhadores, em contexto urbano ou em contexto rural, percebemos que existem diferentes sentidos atribuídos à juventude; não existe uma só juventude, mas sim diferentes juventudes" (Fernandes, 2001; Bourdieu, 2003; Santos, 2014).

. Desta forma, a juventude deve ser olhada como uma construção social. Este conceito não se torna satisfatório para o nosso estudo pois é bastante generalista e não toma em consideração outras abordagens, como a abordagem histórica e biológica do que é ser jovem.

Nesta vertente, a concepção de Peralva (1997, p.31) é a mais adequada para o estudo por abarcar a componente física, psicológica, histórica, biológica e social que melhor caracterizam um jovem no contexto moçambicano.

3.2.3. Estratégia

Estratégia é a ciência e a arte de utilizar os conhecimentos e meios pessoais e técnicos disponíveis para conseguir a solução dos problemas a que se pretende fazer face. Esta concepção torna-se problemática ao olhar para a estratégia como um conjunto de mecanismos usados para solucionar um problema do qual se tem pleno conhecimento, plena consciência da

existência do mesmo e sendo assim desenhasse um plano de actuação. Ela é o conjunto de decisões e acções situacionais relativas à escolha de meios e a articulação de recursos com vista a atingir um objectivo Ferreira (2002) citado por Santos (2011, p. 54).

Assim sendo, no nosso estudo definimos estratégias sob esse ponto de vista como sendo um conjunto que abarca tanto mecanismos convencionais, assim como mecanismos não convencionais aos quais os jovens recorrem para obter uma fonte de renda.

3.2.4. Estudante Finalista

"Consideramos estudante finalista aquele que estava ou está inscrito nos Serviços Académicos no último ano de um ciclo de estudos, independentemente de ainda estar a frequentar unidades curriculares de anos anteriores ou concluir o curso no ano em curso" (Universidade do Algarve, 2014, p. 4).

Através deste conceito classificamos como estudantes finalistas da UEM, todos aqueles que estejam inscritos no quarto ano de licenciatura, que ainda não realizaram a defesa da sua monografia ou realizado um exame de Estado, visto que após as defesas de suas teses tomam a designação de licenciados e não estudantes finalistas do ensino superior.

CAPÍTULO IV

4.1. Metodologia

4.1.1. Natureza da pesquisa

Para a realização do trabalho optou-se pelo método de abordagem qualitativo que é a forma mais adequada de entender a natureza de um fenómeno social na medida em que pode ser caracterizado como a tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados. Ela também contribui no processo de mudança de determinados grupos e possibilita um maior nível de profundidade o entendimento de particularidades do comportamento dos indivíduos (Richardson, 2008, p. 217).

A escolha da pesquisa qualitativa justifica-se por esta não se preocupar com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou uma organização e neste tipo de pesquisa, o cientista e ao mesmo tempo o sujeito e o objecto da pesquisa.

4.2. Objectivo da pesquisa

A pesquisa em causa classificou-se como "explicativa, pois tem como objectivo básico a identificação dos factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenómeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenómenos" (Gil, 1999, p. 89) e "exploratória pois não se tem muita informação sobre o tema abordado e deseja-se conhecer melhor o fenómeno" (Richardson, 2012, p. 66).

4.3. População e Amostra

A população é o conjunto de elementos que possuem determinadas características. *Usualmente, fala-se de população ao se referir a todos os habitantes de determinado lugar e a amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo* (Richardson, 2012, p. 156). Neste estudo constituiu-se a nossa população todos os estudantes finalistas e a nossa amostra engloba 6 estudantes finalistas do curso de licenciatura em Sociologia, 20 a 27 anos de idade, do regime laboral no período compreendido entre 2020 a 2021.

Procedeu-se a escolha de amostras não probabilísticas do tipo intencional, em que os sujeitos da pesquisa eram seleccionados em função de alguns critérios tais como idade, estado profissional actual, se é ou não desempregado, nível académico e regime que se encontra, desse modo, a amostra intencional apresenta-se como representativa do universo. (Richardson, 2012, p.161)

Para aspectos complementares da nossa pesquisa entrevistamos mais 4 estudantes formados, a inclusão deste grupo na pesquisa justificasse pela necessidade de compreensão das dificuldades que este grupo enfrentou após a formação e as estratégias por eles adoptadas para contornar a situação do desemprego no país. Assim sendo, não foi um estudo de carácter comparativo, mas serve para inferir as possíveis mudanças registadas no decorrer dos anos entre os estudantes finalistas actuais e os que já passaram por este processo.

Portanto, somando o nosso público-alvo que foram 6 estudantes finalistas e 4 estudantes formados, entrevistamos um total de 10 indivíduos.

4.4. Técnica de recolha de dados

A Técnica escolhida para a recolha de dados no campo é a entrevista que constitui a técnica mais utilizada nas pesquisas qualitativas. No entanto, como coloca Minayo (1996, p. 134), mediante essa técnica podem ser obtidos dados de natureza quantitativa [censos, estatísticas etc.] e qualitativa [opiniões, atitudes e significados]. Apresenta como vantagem a possibilidade de ser realizada com todos os segmentos da população, incluindo-se os analfabetos; permite analisar atitudes, comportamentos, reacções e gestos; os dados podem ser analisados de forma quantitativa e qualitativa; e dá maior flexibilidade ao entrevistador. É importante ressaltar que essa técnica pode ser desenvolvida individualmente ou em grupo.

A entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B (Richardson, 2012, p. 206).

Dos tipos de entrevistas existentes, a entrevista semiestruturada é a mais adequada, pois segue um roteiro ou “guia” criado pelo entrevistador, mas sem se prender rigidamente à sequência das perguntas. A conversa segue conforme os depoimentos do entrevistado, sem obedecer

rigidamente ao roteiro de entrevista, pois o entrevistador conhece “*previamente os aspectos que deseja pesquisar e, com base neles, formula alguns pontos a tratar na entrevista*” (Idem).

4.5. Técnica de análise de dados

4.5.1. Análise de conteúdo

A técnica seleccionada para a análise dos dados foi a análise de conteúdo, pois é a mais predominante no tratamento de dados de carácter qualitativo que envolvem representações sociais a respeito de um fenómeno social específico, que é um método de tratamento e análise de informações colhidas por meio de técnicas de colecta de dados, consubstanciadas em um documento. *A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento. A organização da análise de conteúdo envolve três fases: pré-análise; exploração do material, também chamada de descrição analítica; e análise e interpretação dos resultados.* (Chizzotti, 2001, p. 98).

4.6. Questões éticas observadas

Nesta pesquisa foram observadas as seguintes questões éticas:

- Obtenção do consentimento informado junto aos sujeitos da pesquisa, onde foi marcado um encontro prévio para explicar os objectivos que nortearam o estudo e a relevância da sua participação;
- A identidade dos sujeitos da pesquisa não foi revelada, no processo de análise dos resultados tivemos o cuidado de usar nomes fictícios ao invés dos nomes reais, para a preservação das identidades dos entrevistados.

4.7. Dificuldades da pesquisa

Quando contactados, alguns entrevistados mostraram-se receosos em participar da pesquisa e ter as suas identidades expostas. Neste contexto, envidamos por explicar aos entrevistados a relevância do trabalho, os objectivos e tranquilizá-los a respeito da preservação de suas identidades.

Na fase do trabalho de campo, alguns dos nossos entrevistados tiveram dificuldades na reorganização da agenda diária, o que contribuiu para o prolongamento do tempo estipulado para o efeito. Como solução para o entrave, obtivemos pela estratégia de realização de algumas entrevistas por chamadas telefónicas e pelo WhatsApp, pois alguns entrevistados encontravam-se fora do país ou fora da cidade de Maputo.

CAPÍTULO V

5.1. Apresentação, análise e discussão de resultados

A pesquisa foi realizada em Moçambique, concretamente na província de Maputo, no campus da Universidade Eduardo Mondlane, envolvendo os alunos de Sociologia do regime laboral, que já tinham concluído o curso ou que pretendiam defender suas monografias. O processo de pesquisa empírica se deu, entre 24 de Março à 13 de Abril de 2022. Assim sendo, participaram na pesquisa um total de 10 indivíduos dos quais 5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, o equilíbrio de género constitui uma estratégia intencional para tornar o estudo mais inclusivo.

À luz dos resultados recolhidos no trabalho de campo, constata-se que os estudantes que frequentam o curso de Sociologia são na sua maioria oriundos das zonas urbanas Moçambique. Quanto as idades, a sua frequência oscila entre 20 aos 42 anos, sendo que a maioria tem idades que variam dos 20 aos 26 anos.

Em termos de ocupação verificamos que 6 indivíduos são estudantes universitários finalistas, uns ainda com cadeiras por fazer e outros redigindo suas monografias. Já outros 4 indivíduos estão afectos à uma Organização Não-Governamental e encontram-se a trabalhar ou a prestar um estágio profissional, dados estes que podem ser apreciados na tabela abaixo.

Tabela 2: Dados sócio-demográficos dos entrevistados (uso de nomes fictícios)

Nº	Entrevistados	Sexo	Idade	Residência	Ano	Ocupação actual
01	Luana	F	23	Chamanculo	4º Ano	Estudante
02	Ana	F	20	Maxaquene B	4º Ano	Estudante e empreendedora
03	Elias	M	26	Magoanine	4ºAno	Estudante e músico
04	Núbia	F	21	Alto Maé	4º Ano	Empreendedora e Estudante
05	Wilker	M	26	Hulene	4º Ano	Estagiário
06	Neyma	F	23	Central A	4ºAno	Estudante
07	Hélio	M	21	Habel Janfar	Licenciado (2021)	Auxiliar de consultoria e projectos
08	Gilda	F	37	Cidade da Matola	Licenciada (2021)	Trabalhadora na função pública
09	Alcides	M	31	Boquisso	Licenciado (2013) e Mestre	Consultor e investigador
10	Justino	M	42	Chuaula	Licenciado (2008) e PhD	Docente universitário

As entrevistas realizadas foram organizadas da seguinte na inserção profissional, (3) as propostas encontradas para mitigar a situação e (4) as expectativas e projecções dos jovens em relação ao seu futuro profissional forma: (1) mecanismos convencionais de adaptação ao desemprego, (2) os mecanismos não-convencionais de adaptação ao desemprego.

5.2. Mecanismos convencionais de adaptação ao desemprego

A certeza em obter um emprego estável e duradouro após o término dos estudos constitui uma incógnita. A incerteza em relação ao futuro profissional caminha lado a lado com a aproximação do final dos estudos, verificamos que os jovens têm plena consciência das exigências do mercado de trabalho, que a cada dia tem se tornado mais selectivo, exigente e dinâmico.

A pressão de se formar e acabar no desemprego é terrível (...) agora trabalhar está cada vez mais difícil, até mesmo entre meus colegas empreendedores, as vezes vem até mim e me pedem emprestado dinheiro, reclamam de fome e outras dificuldades. É aí que eu fico preocupado mesmo, se até os empreendedores estão na rasta, e nós outros? (Hélio, 21 anos)

Os estudantes finalistas podem ser vistos sob a perspectivas de sujeitos, "o ser sujeito envolve mais do que um puro exercício de consciência, ele tem a necessidade de conflito, para que ocorra a acção colectiva (...) a necessidade de acção é imposta pelos constrangimentos no poder económico, pelas novas tecnologias, pelas mudanças incessantes na vida profissional e no emprego." Touraine (2005, pp. 30-32). Portanto, o sujeito não tem mais a segurança que o actor social possuía, o que o autor qualificou como 'garantias sociais' de que no final dos estudos ter-se-ia a garantia de um emprego estável e duradouro.

Tendo em conta esse conhecimento, os entrevistados não ficam estáticos às transformações sociais ocorridas. Verificamos que uma parcela procura tornar-se independente e não aguarda pelo governo ou pelas empresas privadas para serem empregues. Eles desenham estratégias, buscam alternativas face ao desemprego pois, caso não consigam a desejada integração no mercado de trabalho possam ter uma fonte de renda para subsidiar as suas despesas e provisões de seus familiares. Para tal, já apostam ou pensam em apostar no empreendedorismo, conforme afirmou a nossa entrevistada.

Eu tenho um plano B, já trabalho no auto-emprego, sou empreendedora e não há a necessidade de esperar um emprego do Estado ou de outras organizações, caso não conseguisse ser empregue já teria como criar a minha própria renda. (Ana, 20 anos)

Um dado curioso que chamou a nossa atenção durante as entrevistas foi de que além do empreendedorismo, uma parcela de jovens acredita que uma das vias mais céleres de se conseguir um emprego é ir à Matalane onde são treinados os agentes das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e da Polícia da República de Moçambique (PRM). Eles partem da convicção de que após a formação, os agentes têm uma colocação directa no aparelho do Estado, o que reduz a demora na contratação. Cenário diferente dos estudantes do ensino

superior que muitas vezes têm de procurar por empresas públicas ou privadas para prestar um estágio profissional, ou ainda mais, pela abertura de concursos públicos que lhes permita submeter candidaturas à uma vaga de emprego.

Verificamos que muitas vezes não é vontade dos entrevistados seguir carreiras diferentes da área de formação (Sociologia). Mas diante das dificuldades de inserção no mercado de trabalho, a pressão familiar e o peso da idade, acabam aderindo a outros caminhos para adquirirem o seu auto-sustento conforme afirma uma de nossas entrevistadas.

Eu vejo que a idade vai avançando e como mulher me vejo na obrigação de ajudar em qualquer coisa em casa, pretendo abrir uma pequena loja de vestuários futuramente, ou mesmo afiliar-se as FADM ou a PRM pois tem dado certo para muitos que nunca trabalharam e hoje é mais fácil entrar no estado sendo policia.
(Neyma, 23 anos)

Pode-se inferir, pelas entrevistas realizadas, que há uma diferença de estratégias adoptadas por homens e mulheres. Elas tendem a se voltar para o empreendedorismo, concretamente a abertura de lojas de vestuário enquanto os homens olham mais para o estágio profissional e a leccionação de conteúdos diversos em escolas públicas ou particulares. Existe ainda o grupo que acredita que ao filiar-se nas FADM ou PRM abrirá portas de forma mais célere para a sua inserção no aparelho do Estado e, assim sendo, garantiria uma ocupação.

Eu acho que o jovem deve procurar meter currículos nessas empresas para ver se há uma oportunidade de ser empregue, e caso não consiga pode se organizar com os colegas da mesma turma, mesmo ano e juntos procurarem um financiamento par abrirem uma pequena empresa de prestação de serviços de consultoria e projectos (Núbia, 21 anos)

O excerto demonstra que o cenário de desemprego, acaba tornando-se num espaço de relações sociais entre os estudantes. Em meio a partilha de dificuldades comuns, eles buscam firmar parcerias, grupos de trabalhos ou negócios que lhes permita obter rendimentos.

Tenho apostado na minha formação profissional enriquecendo o meu currículo para que possa me destacar dos demais estudantes comuns, além disso busco

oportunidades de estagio profissional como forma de obter mais experiências
(Ana, 20 anos).

O trecho demonstra que há uma predisposição para o enriquecimento do currículo, aderindo-se a cursos de pós-graduação, ou seja, há uma aposta na formação acadêmica como um mecanismo que lhes permita desenvolver suas habilidades diante das exigências do mercado de trabalho.

As estratégias adoptadas por este grupo, demonstram a sua conformidade em relação ao cenário. Nesta situação, os objectivos culturais (expectativas, aspirações, desejos culturalmente interiorizados) são satisfeitos pelos meios legítimos (em conformidade com a ordem social) (Machado, 2008, p.114).

Assim sendo, os jovens possuem metas sociais (ter um emprego e estabilidade financeira) e recorrem a mecanismos institucionalmente legítimos para o alcance de suas metas (empreendedorismo, ingresso na PRM ou FADM, e aprimoramento do currículo académico). Portanto de acordo com a abordagem mertoniana, este é o único comportamento que não produz anomia em um contexto social.

5.3. Mecanismos não-convencionais de adaptação ao desemprego

Além de possuírem alternativas ao emprego formal, verificamos que os jovens ao se depararem com as dificuldades inerentes a obtenção de emprego de maneira justa e integrada recorrem, algumas vezes, a mecanismos não-convencionais para garantir a sua integração no aparelho do Estado ou em uma organização privada. Tal atitude é influenciada muitas vezes pela descrença no bom funcionamento da estrutura social, ou seja, na transparência e boa organização dos concursos públicos.

O mercado de emprego é praticamente uma casta. É muito difícil ter acesso a oportunidades, as pessoas já não têm medo de dizer que podemos até submeter documentos, mas aquelas vagas já têm donos. A exclusão já está impregnada no próprio sistema de empregabilidade. As portas estão todas fechadas, há pessoas que terminaram o curso e não tem mais energias para submeter currículos, caíram em desespero e desistiram mesmo (Hélio, 21 anos).

De acordo com Merton (2004, p. 89), a estrutura social envolve os recursos socialmente admitidos para alcançar as metas culturais, a distribuição destes recursos é desigual e varia

conforme a classe social. Como possíveis consequências dessa distribuição desigual dos meios legítimos, os indivíduos optam por obter pela prática de determinadas atitudes, que vão desde a indiferença em relação às metas à tentativa de alcançá-las através de meios ilegítimos.

Não tem sido fácil conseguir uma vaga de emprego em instituições públicas, eu tenho visto muita gente que conclui o ensino superior e permanece em casa, não consegue um emprego, agora as instituições têm olhado para a questão da origem social ou mesmo a questão da classe, muitas pessoas que trabalham são pessoas que tem costas quentes, ou seja têm alguém lá para facilitar o processo (Luana, 23 anos).

O extracto supracitado, demonstra que o desemprego além de ser um fenómeno económico e político é sobretudo estrutural. As origens sociais bem como a condição financeira dos concorrentes à vaga de emprego, influencia na sua contratação. Verifica-se que no Estado (a maior entidade empregadora do país), tem se registado uma maior procura por novos mercados de trabalho, mas em contrapartida há uma menor abertura de postos de trabalho e rotatividade dos funcionários na função pública.

Para alguns jovens, os concursos públicos constituem uma fachada. Nesta vertente, só consegue a vaga de emprego quem tiver condições para pagar por ela, essa 'venda de vagas' tem promovido a exclusão de muitos. Já não se admite as pessoas pela sua competência técnica ou profissional, mas verifica-se que alguns casos as relações de parentesco, assim como o uso de conexões, têm maior influência na contratação.

Acrescido a esse contexto, os estudantes que fizeram o curso já integrados no mercado de trabalho relatam as suas dificuldades na obtenção de trabalho. Através do excerto abaixo podemos inferir que se torna mais fácil obter emprego recorrendo a um nível mais baixo de escolaridade em relação ao nível actual. Tal situação se verifica, pois, as entidades empregadoras não possuem fundos para contratar quadros já formados devido aos altos custos em termos de salários que terão de pagar pelos seus serviços. Assim sendo, torna-se uma mais valia contratar um jovem de nível médio em relação a um jovem do nível superior.

Eu comecei a estudar já a trabalhar, antes de conseguir emprego passei por várias situações desgastantes e que não desejo a ninguém. No fim tive que usar um nível baixo que o que tinha para poder ser admitida (Gilda, 37 anos).

De modo geral, verificamos através das entrevistas que há basicamente quatro mecanismos não convencionais usados na obtenção de um emprego: (i) torna-se mais célere conseguir a vaga de emprego se o indivíduo tem um nível de proximidade ou familiaridade com o chefe da organização contratante; (ii) os concorrentes a vaga de emprego muitas vezes recorrem a um nível elementar para possibilitar uma rápida integração; (iii) este processo torna-se célere ainda quando os interessados pela vaga estejam dispostos a pagar por ela, subornando funcionários que filtram os documentos e os fazem chegar ao executivo e (iv) pela prática de relações sexuais como moeda de troca (emprego-prazer sexual).

Eu já tive oportunidade de conversar com várias pessoas, a maioria tem sim optado por caminhos obscuros, os jovens optam por "comprar vagas" de emprego em uma instituição, outro cenário olhando para o lado feminino, mulheres usam da sua beleza física para atrair um indivíduo de um estatuto superior na sociedade para lhe ajudar a arranjar um emprego e isso funciona em ambos sexos, tanto masculino como feminino (Núbia, 21 anos).

Como a pressão em torno das metas é muito maior do que exercida sobre os meios, os indivíduos tendem a inovar seus mecanismos de adaptação face ao contexto do desemprego. Desta forma, "a conduta individual passa a prescindir das normas e busca quaisquer meios para alcançar as metas traçadas socialmente recorrendo a utilização dos meios ilegítimos, o que reflecte a violação das normas sociais" (Machado, 2008, p.114).

Denota-se que os mecanismos não-convencionais são amplamente empregues e em muitos casos surtem o efeito desejado. Pode-se perceber que a descrença nos concursos públicos ou privados passa a ser a tônica, o que faz com que muitos acabem se submetendo a condutas não ortodoxas. No fim, a convicção de que tais mecanismos funcionam prevalece e, assim sendo, vão sendo reproduzidos em meio as organizações de Estado, não-governamentais e privadas.

De tanto desespero, os jovens acabam por perder a esperança de um dia poder ter emprego, os jovens hoje em dia são capazes de comprar vagas porque emprego existe, mas se a pessoa não tem costas quentes torna-se difícil, o meu irmão do meio já pagou para trabalhar, ele formou-se em relações internacionais no ISRI, mas teve de pagar para ter um misero salario ao final do mês para o seu sustento (Neyma, 23 anos).

O comportamento desviante não é, portanto, uma opção do indivíduo, senão uma consequência da estrutura social; tampouco uma escolha, mas uma determinação gerada pela ordem social. Portanto, não é derivado de factores biopsicológicos, senão do pertencimento a determinado grupo social. A cultura impõe aos membros dos extractos inferiores das classes sociais exigências culturais inconciliáveis: por um lado, têm que comportar-se e orientar sua conduta na busca de um elevado sucesso económico; por outro, não dispõem dos meios institucionalmente legítimos para alcançá-lo. (Viana, 1998, p.118)

5.4. Propostas encontradas para mitigar-se o problema

Eles reconhecem que a problemática da empregabilidade no país é um problema estrutural. As instituições não funcionam da forma que deveriam funcionar (estrutura social defeituosa), e neste contexto, eles buscam trazer ideias, um conjunto de medidas e possíveis soluções.

"A teoria da anomia esclarece que o uso de mecanismos não-convencionais pode ser socialmente útil e necessário. Com efeito, e já salientado tal conduta reafirma os valores comunitários e a validade das normas estabelecidas, revigorando a solidariedade e a coesão sociais. Ademais, certos delitos ajudam a comunidade a repensar suas crenças e a reflectir sobre a necessidade de superá-las, abrindo caminho para mudanças importantes, evitando assim estagnação social" (Shecaira, 2013, p.199).

De modo geral, como possíveis soluções para a problemática os entrevistados destacaram que:

- O governo deve apostar mais na criação de empresas para impulsionar a contratação massiva de estudantes formados pelas universidades;
- O governo e as universidades devem trabalhar em conjunto na implementação de programas de estágio remunerados para estudantes que mais se destacam. Assim, se teria um mecanismo eficaz e viável na aquisição de experiência de modo a torná-los mais habilitados a responder as exigências do mercado;
- Os concursos públicos devem ser mais transparentes e justos, os indivíduos devem ser contratados pelo seu mérito e não pela sua origem, cor, ou grau de parentesco que possa ter com as estruturas superiores de uma organização;

Primeiro a necessidade da transparência nos concursos de emprego, expansão de projectos em todo país que visam criar postos de trabalhos e criação de programas

de estágios que englobem pelo menos 65 porcentos dos cursos das instituições superiores do país (Wilker, 26 anos).

- Os entrevistados afirmam que nem toda a responsabilidade deve ser atribuída ao governo. O jovem formado no ensino superior deve ter a capacidade de se reinventar diante das dinâmicas sociais, não pode ficar preso apenas a sua área de formação;
- O mercado de trabalho actualmente não está necessariamente para o tipo de curso escolhido, mas para a capacidade do indivíduo, de realizar múltiplas tarefas, para tal é necessário investir no conhecimento, ter noção um pouco de tudo.

"Só nos tornamos plenamente sujeitos quando aceitamos como nosso ideal, reconhecer-nos e fazer-nos reconhecer enquanto indivíduos como seres individualizados, que defendem e constroem na singularidade, e dando, através de nossos actos de resistência um sentido a nossa existência." (Touraine, 2005, p.123)

Nesta vertente, o sujeito configura-se na parte íntima de cada ser, que possui como movimento a resistência, o confronto e o debate em torno da sua situação. Portanto, os entrevistados são da opinião de que devia estimular-se mais o ensino técnico profissional pois a maior parte dos formandos tem pouca componente prática e os saberes adquiridos na academia pouco se fazem sentir nos ambientes organizacionais.

Eu quando fui trabalhar tive dificuldades porque não tive formação no saber fazer, tudo aprendi no local de trabalho, uma das medidas seria direccionar as pessoas para o ensino técnico e depois poderiam fazer o ensino superior.

(Alcides, 31 anos)

Assim sendo, constatamos que com base nos depoimentos prestados, o desemprego, a miséria e a exclusão social fomentam o comportamento rebelde nos indivíduos. Eles propõem a substituição dos valores vigentes por outros, novos, buscam estabelecer uma nova ordem social, propõem o estabelecimento de diferentes metas e a institucionalização de diversos meios para alcançá-las. (Machado, 2008, p.115)

5.5. Expectativas e projecções dos jovens em relação ao seu futuro profissional

Pelas entrevistas realizadas, pode-se inferir que os jovens demonstram disposição para trabalhar em qualquer área de actividades desde que lhes seja concedida uma oportunidade. No

entanto, verificamos que uma parte dos entrevistados em um período compreendido entre 3 a 5 anos, vêm-se a trabalhar em uma ONG, pois consideram ser o emprego ideal e por serem as ONG's, as únicas fontes de emprego para sociólogos no país. Além disso, são consideradas, pelos entrevistados, as únicas entidades com capital suficiente para garantir o financiamento a estudos e projectos de investigação científica na esfera das Ciências Sociais.

O meu futuro é incerto, mas espero poder me enquadrar em qualquer sector que me for dada a oportunidade como sociólogo e poder responder positivamente com aquilo que são as expectativas da instituição empregadora (Elias, 26 anos).

O contexto de desemprego é presente que para responder aos anseios sociais e ao nível familiar, o jovem está a ponto de aceitar "qualquer oportunidade". No decorrer das entrevistas, despertava a atenção expressões do tipo: "qualquer oportunidade que me for concedida", que apontavam uma certa ausência de possibilidade de escolha em um mercado dinâmico e competitivo.

Os entrevistados pretendem abrir os seus próprios negócios como forma de impulsionarem os seus rendimentos. Quando questionados o do porque de realizarem duas actividades responderam que no contexto actual as empresas são muito dinâmicas estão constantemente a renovar o seu pessoal e a apostar em contractos trabalhistas de curta duração. Assim sendo, por uma questão de segurança vêm-se obrigados a ter um negócio que lhes garanta sustendo. Um exemplo claro foi a eclosão da COVID-19. Diversas empresas dispensaram seus funcionários, aquele que não tivesse uma fonte extra de renda era submetido a passar por dificuldades para arcar com as despesas pessoais e de seus familiares.

Eu tenho duas perspectivas para minha vida, daqui a 5 anos me vejo como uma socióloga e pesquisadora social vinculada a uma certa instituição e também como uma pequena empresária, estou vinculada já ao empreendedorismo que não esta ligado à minha área de formação, mas é uma área que gosto (Ana, 20 anos).

Considerações finais e recomendações

Com a aproximação do final dos estudos, verificamos que os jovens têm plena consciência das exigências do mercado de trabalho, que a cada dia tem se tornado em um espaço social cada vez mais selectivo, exigente e dinâmico em termos de relações de trabalho.

Tendo em conta este conhecimento em torno do seu contexto social, os jovens como sujeitos activos não ficam estáticos às transformações sociais ocorridas, eles desenham estratégias, buscam alternativas de adaptação diante do contexto social marcado pelo desemprego.

Verificamos que por um lado eles possuem metas culturais amplamente difundidos pela estrutura social ao qual estão inseridos e a mesma atribui normas específicas para a consecução das metas difundidas. No entanto, o que se verifica é a existência de um grupo que para o alcance de seus alvos recorre a mecanismos convencionais, ou seja, a meios legítimos defendidos pela estrutura social. Indivíduos estes que Merton considera como sendo conformistas em relação a ordem social, pois obedecem ao funcionamento padrão da estrutura. Assim sendo, as metas culturais (expectativas, aspirações, desejos culturalmente interiorizados) são satisfeitas pelos meios legítimos em conformidade com a ordem social.

No caso do estudo em causa destacamos a aposta no empreendedorismo, no ingresso às Forças Armadas, na corporação policial, etc. Nesta vertente, o cenário de desemprego, acaba tornando-se num espaço de relações sociais entre os estudantes, na medida em que tem sido partilhada as mesmas dificuldades, aspirações e ambições sociais entre os estudantes.

De outro lado, constatamos que existe uma parte mais extensiva que recorre a mecanismos não-convencionais de inserção ou promoção no local de trabalho. Como a pressão em torno das metas é muito maior do que exercida sobre os meios, os indivíduos se valem de estratégias que vão do uso de conexões como a compra de vagas, prática de relações sexuais com alguém que tem uma certa influência na organização.

Assim sendo, a questão de integração profissional é influenciada pelas relações de parentesco estabelecidas entre os indivíduos, a componente técnica constitui apenas um requisito complementar da contratação. Por fim, verificamos que o nível mais elementar no currículo académico garante maior facilidade na contratação, pois contratar um jovem licenciado é considerado por muitas entidades empregadoras como não sendo uma mais valia devido a fraca

componente prática que se faz sentir em estudantes finalistas do ensino superior e por terem de pagar um valor elevado devido a tabela salarial vigente. Ao passo que contratar um jovem com um nível médio ou técnico é uma mais valia pois estes possuem uma maior praticidade e experiência no trabalho e também pois não vão auferir o salário que um licenciado.

O comportamento desviante não é, portanto, uma opção do indivíduo, senão uma consequência da estrutura social ao qual ele encontra-se inserido. Denota-se que os mecanismos não-convencionais são amplamente empregues e em muitos casos surtem o efeito desejado. Assim sendo, os jovens conseguem em muitos casos obter o emprego e a promoção de carreira desejados.

Portanto, a estrutura fornece as metas sociais que devem ser perseguidas, como ter um emprego, um negócio, acesso a habitação condigna, educação etc., mas em contrapartida, a mesma estrutura limita os indivíduos e não fornece meios legítimos para o alcance de suas metas, o que acaba gerando atitudes não ortodoxas de integração social.

Embora esta prática afecte o progresso dos indivíduos e o desenvolvimento económico do país, o desemprego pode ser visto como um fenómeno socialmente útil e necessário, na medida em que coloca os indivíduos a reflectir em torno da sua situação, evitando assim a estagnação social e individualização nas relações sociais. Nesta vertente, o desemprego, a miséria e a exclusão social fomentam o comportamento rebelde nos indivíduos, na medida em que estes propõem a substituição dos valores vigentes por outros novos, buscam estabelecer uma nova ordem social e o continuo funcionamento da sociedade,

Em termos de expectativas e projecções dos jovens, verificamos que grande parte destes, vêm-se a trabalhar em uma ONG, pois consideram ser o emprego ideal e por serem, segundo eles, as únicas fontes de emprego para jovens formados pelas universidades.

Em jeito de fecho, deixamos ficar algumas recomendações para futuras pesquisas. Seria interessante analisar e explicar a questão do desemprego em indivíduos afortunados que tendo todo o tipo de recursos disponíveis para a concretização de suas metas e que mesmo assim envidam por atitudes não ortodoxas. Neste contexto, a presente pesquisa não reflectiu a prática de mecanismos não convencionais por parte deste grupo, como é o caso dos crimes de colarinho branco, a corrupção para ganhar um concurso público, por exemplo.

Assim sendo, seria também importante compreender se as metas sociais dos indivíduos da classe média e baixa são as mesmas das da classe alta? E que motivações estes indivíduos teriam para a realização de atitudes não ortodoxas? Estas e demais questões podem ser melhor discutidas nos próximos estudos tanto a luz de perspectivas sociológicas bem como de outros campos de saberes existentes.

Referências bibliográficas

- Banco Mundial (2017). *Grande Maputo: pobreza urbana e crescimento inclusivo*. Maputo.
- Bata, R. (2006). *O Discurso oficial sobre o desemprego no contexto do Programa de Reabilitação Económica e Social (PRES) – 1989 a 2000*, UEM, Maputo.
- Bourdieu, P. (1983), *A juventude é apenas uma palavra*. In *Questões de sociologia*, Rio de Janeiro.
- Dias, F, J & Andrade, M, C. (1997), *Criminologia: o homem delinquente e a sociedade criminogénea*, Coimbra.
- Dores, A. P. (2004). *Anomia em Durkheim – entre a sociologia e psicologia prisionais*, Lisboa.
- Durkheim, É. (1978). *Da divisão do trabalho social*; trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura [et al.]. São Paulo: Abril Cultural, p. 41.
- Florian, A. (2018). *Relatório sobre empregabilidade dos jovens na cidade de Maputo*. Maputo: Associação para o desenvolvimento juvenil, khandlelo. Maputo.
- Giddens, A (2002). *Modernidade e identidade*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro.
- Giddens, A. (2005). *Sociologia*, Artmed, Porto Alegre.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (3ª ed.), editora Atlas S.A. São Paulo.
- Ipólito, S.P. (2017). *Empregabilidade dos recém-formados em administração no município de Cacoal-RO*: FUFRR, Rondônia.
- Lima., A. (2020). *Dificuldades de jovens sem vínculo formal de emprego durante a pandemia da covid-19: Limites do empreendedorismo em tempos de crise*. Revista boletim de conjuntura, vol.3, s\l.
- Macassa, C.C. & Covane, L.G. (2019). *Experiência profissional e o ingresso dos jovens recém-formados no mercado de trabalho: um olhar sobre as acções dos principais intervenientes na cidade de Quelimane*: Universidade Católica de Moçambique, Quelimane.
- Machado, H. (2008). *Manual de Sociologia do Crime*. Porto: Afrontamento.

- Machado, L. (1998) *Educação Básica, Empregabilidade e Competência. Trabalho & Educação – Revista do NETE*. Belo Horizonte, UFMG, n. 03, p.15-31.
- Malschitzky, N (2004). Empregabilidade: um modelo para a instituição de ensino superior orientar e encaminhar a carreira profissional dos académicos, Universidade FSC.
- Merton, R, K (1949). *Teoria e Estrutura Social*. México, FCE, 2004.
- OIT (2006), *As condições de inserção socioeconómicas dos jovens moçambicanos em meio urbano: Caso da Cidade de Maputo*, ESSOR, Organização Internacional dos Trabalhadores, Maputo.
- Peralva, E, (1997), *Reflexões em torno do conceito de juventude*, USS, s\l.
- Rainha. D. (2014). *Desemprego e população qualificada*, UC Editora, s\l.
- Reinert, J, N. (2017). *Desemprego: causas, consequências e possíveis soluções*, UFSC, s\l.p.46
- Richardson, R. (2012). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*, 1ª Edição, Atlas S.A, São Paulo.
- Santos, M, O. (2011). *O conceito de estratégia*, Évora Editores, s\l.
- Shecaira, S. S. (2013), *Criminologia*. 5. ed. USP, p. 199, São Paulo.
- Stefano, R. (s/d). *O Desemprego e a Empregabilidade: um estudo multiusos*, s\l.
- Tomazini, S.T. (1995). *Emprego Informal e Trabalho por conta própria: um estudo da diversidade de manifestação do problema da falta de emprego*, s\l.
- Touraine, A, (2005), *O Novo paradigma, a construção do sujeito*, SSL. s\l.
- Universidade do Algarve (2014), *Relatório de Inquérito dos alunos finalistas*, UAI - FCT.
- Universidade de Coimbra (2014) – *Normas de avaliação*, UC, Coimbra.
- Viana, Eduardo (1998), *Teorias Estrutural Funcionalistas*, Cap V, s\l.

Outros documentos

INE (2017), *Censo geral da população moçambicana*, Maputo.

INE (2020), *Relatório sobre os impactos da covid-19*, Maputo.

MITESS (2020). *Boletim de Estatísticas do Trabalho–2019*: Ministério do Trabalho e Segurança Social, Maputo, p.44.

Universidade do Algarve (2014), *Relatório de Inquérito dos alunos finalistas*, UAI – FCT, Algarve.

Fonte electrónica

PNUD (2020), *Relatório do índice de desenvolvimento humano*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/content/latest-human-development-index-ranking>, acessado a 16\04\22 pelas 9h22.

Apêndices

Termo de Consentimento Informado

Este termo visa a sua permissão para participar da pesquisa referente ao tema: "*Empregabilidade para jovens finalistas universitários: Estratégias de adaptação face ao contexto social marcado pelo desemprego no País - 2021*". Os objectivos deste estudo visam fazer o levantamento de alternativas ao emprego encontradas pelos jovens apos a sua formação, identificação, o estudo visa ainda, identificar as diferentes projecções e expectativas sociais dos jovens em relação ao futuro profissional para que posteriormente possa se compreender de que forma as estratégias são eficazes.

Por intermédio deste termo são garantidos e assegurados os seguintes direitos do/a entrevistado/a:

- 1- Solicitar, a qualquer momento, maiores esclarecimentos sobre a pesquisa;
- 2- É assegurado o sigilo absoluto sobre sua identidade pessoal;
- 3- O/a entrevistado/a tem o direito de recusar responder alguma questão que considere inapropriada;
- 4- E tem o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento.

A sua participação permitirá extrair um maior conhecimento sobre a realidade dos estudantes da UEM, podendo trazer subsídios sobre decisão, se assim for necessário.

Assinatura do/a entrevistado/a

Data: _____________

Contacto: (+258)_____ou_____

Guião de entrevista realizado a estudantes finalistas

Secção 1

- ***Dados Sócio-demográficos***

1. Idade
2. Sexo
3. Local de residência
4. Área de formação
5. Ocupação actual

Secção 2

- ***Identificar as estratégias que os jovens finalistas universitários recorrem para contornar a situação de risco do desemprego.***

1. O que acha que os jovens seriam capazes de fazer para conseguir uma vaga de emprego? Conte-nos uma experiencia pessoal.
2. Tendo em conta a problemática do desemprego no país, como pretende contornar essa situação no final do curso?
3. Caso não consiga um emprego formal numa empresa privada ou aparelho do Estado o que pretende fazer como um plano B na sua vida?
4. Se fosse um membro do aparelho do Estado, especificamente da área do trabalho, que medidas adoptaria para mitigar a problemática do desemprego no país? Mencione 3 medidas

Secção 3

- ***Principais dificuldades enfrentadas pelos jovens na busca pelo emprego.***

1. Quais tem sido as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes do ensino superior na busca pelo emprego
2. Na sua experiencia de vida já passou por um constrangimento na busca por um emprego, caso sim pode relatar como foi
3. No seu entender como essas dificuldades podem ser sanadas ou mitigadas?

Secção 4

- *Expectativas e projecção profissional*

1. Considera que o seu curso de formação tem mercado de trabalho no país? Caso não, quais cursos tem melhor saída para si?
2. O que o motivou na escolha do curso?
3. Deseja trabalhar na sua área de formação ou tem outras preferências de trabalho?
4. Como projecta o seu futuro profissional daqui a 5 anos?

Guião de entrevistas realizadas em estudantes formados

Secção 1

- *Dados Sócio-demográficos*

1. Idade
2. Sexo
3. Local de residência
4. Área/as e ano
5. Ocupação actual

Secção 2

1. O que o motivou na escolha do curso?
2. Caso não. Quais cursos considera serem mais viáveis para o mercado de trabalho?
3. Quais foram as principais dificuldades que enfrentou enquanto estudante do ensino superior na busca pelo emprego?
4. Conseguiu ultrapassar essas dificuldades? Caso sim, de que forma e em quanto tempo após a formação no ensino superior?
5. Se fosse um membro do aparelho do Estado, especificamente da área do trabalho, que medidas adoptaria para mitigar a problemática do desemprego no país? Mencione 3 medidas

Cronograma de actividades

Nº	Item/mês	FEV	ABR	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
01	Preparação dos instrumentos de recolha de dados								
02	Recolha de dados								
03	Análise dos dados								
04	Interpretação, análise e discussão dos resultados								
05	Redacção final da pesquisa								
06	Apresentação dos resultados								